



Bloco de Esquerda



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

- REQUERIMENTO      Número      /XIV (      .ª)
- PERGUNTA      Número      /XIV (      .ª)

**Assunto: Poluição no Rio de Agrela e no Rio Ave, em Guimarães**

**Destinatário: Ministério do Ambiente e Ação Climática**

*Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República*

A Bacia Hidrográfica do Ave tem uma área aproximada de 1390 km<sup>2</sup> e abrange 15 municípios. O Rio Ave nasce na Serra da Cabreira, concelho de Vieira do Minho, estende-se ao longo de 85 quilómetros pelos concelhos de Póvoa de Lanhoso, Guimarães, Vila Nova de Famalicão, Santo Tirso e Trofa, e desagua no no Oceano Atlântico a sul do concelho de Vila do Conde.

Ao longo das últimas décadas, a Bacia Hidrográfica do Ave tem sido alvo de várias descargas poluentes. Os sucessivos ataques ambientais degradam o estado das massas de água para níveis preocupantes. O facto de ser um problema recorrente, agrava as condições das águas e das suas margens e atesta a incapacidade das autoridades competentes em identificar os focos de poluição, eliminá-los e proceder à limpeza dos rios.

Na passada semana, verificou-se a ocorrência de mais descargas poluidoras no concelho de Guimarães.

A 28 de Maio, o Rio de Agrela apresentava, junto ao moinho das Fontainhas, na freguesia de Caldelas, espuma esbranquiçada que se estendia pelo leito até desaguar no Rio Ave. O local onde ocorreu esta situação, conhecido como Praia Seca, é utilizado por inúmeras pessoas que, neste período de calor, procuram aquele espaço para momentos de lazer. A denúncia foi tornada pública pelo portal de informação online Notícias das Taipas e o vídeo pode ser visto [aqui](#).

A 31 de Maio, junto à levada de Campelos, na freguesia de Ponte, o Rio Ave apresentava manchas de óleo à superfície. A população, que utiliza aquele local para pesca e outras atividades de lazer, alertou o Notícias das Taipas que registou a situação em vídeo, disponível [aqui](#).

Os atentados ambientais são cada vez mais recorrentes e, apesar da gravidade da situação, nada tem sido feito para proteger a bacia hidrográfica do Ave. O SEPNA da GNR levanta os autos e encaminha-os para a Agência Portuguesa do Ambiente, não sendo conhecida a aplicação de quaisquer coimas, nem qualquer medida para correção destes frequentes episódios poluidores.

É importante recordar que, em 2016, o Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS) verificou a existência bactérias multirresistentes no Rio Ave, não tendo conseguido identificar a sua origem. Em 26 de Maio de 2016, numa audição na Comissão Parlamentar de Ambiente, Ordenamento do Território, Descentralização,



Poder Local e Habitação, a Agência Portuguesa do Ambiente e a Águas do Norte garantiram que seria realizado um estudo ao estado do rio Ave e que os resultados seriam divulgados em dois anos. Em janeiro de 2018, a Águas do Norte admitiu que o estudo ainda se encontrava na fase de adjudicação. Até ao momento, não foi divulgado qualquer resultado deste estudo.

As populações têm denunciado por inúmeras vezes focos de poluição e exigem a proteção destes recursos. As pretensões das populações são justas e a necessidade de despoluição de toda a Bacia Hidrográfica do Ave deve ser encarada como urgente pelas entidades competentes. Os ecossistemas devem ser protegidos porque as populações têm o direito a cursos de água sem poluição e a usufruírem do património natural sem riscos para a saúde pública.

*Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério do Ambiente e da Ação Climática, as seguintes perguntas:*

1. Tem o Governo conhecimento das situações descritas?
2. Quantos casos de poluição foram assinalados no último ano pelas autoridades inspetivas e quais as consequências para os poluidores?
3. Que medidas vai o Ministério tomar para identificar entidades poluidoras, responsabilizá-las e cessar os focos poluidores?
4. Quais os resultados do estudo desenvolvido pelas Águas do Norte na sequência da identificação das bactérias multirresistentes no Rio Ave?
5. Que medidas vai o Ministério tomar para garantir a despoluição das linhas de água da bacia do Ave e assegurar massas de água com boa qualidade?

Palácio de São Bento, 2 de junho de 2020

**O deputado e as deputadas,  
José Maria Cardoso  
Alexandra Vieira  
Maria Manuel Rola**